

## **NOGUEIRA PINTO NÃO TEM CONDIÇÕES PARA COMISSARIAR A BAIXA-CHIADO**

As declarações de Maria José Nogueira Pinto sobre os comerciantes chineses em Lisboa configuram o que de pior se pode fazer em matéria de políticas urbanas.

De facto, ao contrário de uma cidade cosmopolita e multicultural, conforme se defende na “Visão Estratégica Lisboa 2012” (documento estratégico oficial da CML), aquela perspectiva segrega a cidade, coloca em causa a coesão social e a valorização do multiculturalismo e estigmatiza gravemente um grupo étnico.

Se a ex-vereadora do CDS/PP pretendia reportar-se a uma política de promoção do comércio qualificado na Baixa-Chiado, nunca poderia ter considerado que a condição necessária para esse efeito seria a expulsão de uma determinada etnia dessa zona, acantonando-a num qualquer novo gueto da cidade.

Não se tratou, certamente, de um mero lapso. Estas declarações vêm no seguimento de outras, no mandato anterior, quando Maria José Nogueira Pinto apresentou em reunião de Câmara um regulamento para um bairro municipal no Casalinho da Ajuda no qual se excluía os imigrantes do concurso para acesso à habitação. A razão invocada foi a de que aquele empreendimento se destinaria a uma “pequena burguesia urbana” e não para “o imigrante e o pé rapado”. Tentou justificar a proposta dizendo que “isto não é uma fruteira onde se possam meter bananas, maçãs e laranjas e dizer que está tudo bem”.

Com esta visão da cidade, Maria José Nogueira Pinto não reúne as condições necessárias para, em quaisquer circunstâncias, poder vir a ficar à frente do comissariado da Baixa-Chiado, com a responsabilidade de reabilitar e dinamizar uma das zonas mais importantes e emblemáticas de Lisboa.

A Concelhia de Lisboa do Bloco de Esquerda

11 de Setembro de 2007